

Área temática:

Ensino-Aprendizagem, Pesquisa e Formação Didático-Pedagógica de Professores em Administração

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EMOCIONAIS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL

Resumo

Este artigo explora a importância da educação emocional no desenvolvimento das habilidades emocionais dos estudantes de Administração. A pesquisa busca entender como a educação emocional contribui para a formação de gestores emocionalmente preparados, capazes de promover um ambiente de trabalho saudável e produtivo. Utilizando uma abordagem qualitativa exploratória, foram realizados grupos focais com estudantes de Administração e Ciências Contábeis de diferentes instituições de ensino superior. O estudo destaca que o curso de Administração exige dos alunos não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades emocionais para enfrentar os desafios da gestão empresarial. Muitos alunos desistem do curso devido à insegurança e ao medo do futuro incerto. Assim, a educação emocional é apresentada como uma ferramenta essencial para auxiliar no desenvolvimento dessas habilidades, preparando melhor os futuros gestores. Historicamente negligenciada, a educação emocional é crucial para o desenvolvimento de habilidades como autoconsciência e gestão das emoções.

Palavras-chave: Educação emocional. Formação de gestores. Habilidades e competências

Abstract

This article explores the importance of emotional education in developing the emotional skills of Business Administration students. The research seeks to understand how emotional education contributes to the development of emotionally prepared managers, capable of promoting a healthy and productive work environment. Using an exploratory qualitative approach, focus groups were conducted with Administration and Accounting students from different higher education institutions. The study highlights that the Administration course requires students not only technical knowledge, but also emotional skills to face the challenges of business management. Many students drop out of their courses due to insecurity and fear of an uncertain future. Thus, emotional education is presented as an essential tool to help develop these skills, better preparing future managers. Historically neglected, emotional education is crucial for the development of skills such as self-awareness and emotion management.

Keywords: Emotional education. Management training. Skills and competencies

Introdução

A formação em Administração exige um compromisso substancial dos alunos, que frequentemente enfrentam desafios significativos durante o curso. Esses desafios, que incluem a complexidade da gestão empresarial e a adaptação à prática dos conceitos teóricos, podem gerar insegurança e até levar alguns estudantes a abandonar o curso. Este fenômeno pode ser exacerbado pela falta de preparo emocional, que é crucial para o desempenho eficaz e a liderança saudável.

A vida acadêmica em Administração não se limita apenas à absorção de conhecimentos técnicos; ela também requer o desenvolvimento de habilidades comportamentais e emocionais. Essas habilidades são essenciais para a formação de líderes capazes de enfrentar os desafios do mercado de trabalho com confiança e equilíbrio. A Educação Emocional emerge como um componente fundamental nesse processo, oferecendo suporte na construção de competências emocionais que impactam diretamente na eficácia e na qualidade da liderança.

Este estudo tem como objetivo investigar a influência da Educação Emocional no desenvolvimento das habilidades emocionais dos acadêmicos de Administração. A pesquisa busca entender como a integração de práticas emocionais pode preparar melhor os futuros gestores e contribuir para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo nas organizações nas quais esses profissionais atuarão, ou já atuam.

Este texto é estruturado em seções que abordam de forma sistemática e detalhada o tema proposto. A Introdução estabelece o contexto e a importância do estudo, delineando o problema e os objetivos da pesquisa. A Revisão da Literatura oferece uma análise abrangente dos conceitos e teorias relacionados à Educação Emocional, Inteligência Emocional e suas implicações na formação de líderes em Administração, baseando-se em estudos prévios e modelos teóricos.

Em seguida, os Aspectos Metodológicos descrevem o desenho da pesquisa, incluindo os métodos de coleta e análise de dados, além das considerações éticas envolvidas. A seção de Análise de Dados apresenta e analisa os dados coletados, destacando as principais descobertas, interpreta esses resultados à luz da literatura existente, abordando as implicações para a prática acadêmica e as limitações do estudo. As Considerações resumem os achados e propõe recomendações para a integração da Educação Emocional no currículo de Administração.

Educação Emocional

Por muitos anos na educação tradicional era ignorado a real importância de uma alfabetização emocional, como explica Santos (2018, p. 43). O autor explica ainda que, o foco central era a alfabetização que só consistia em aprender a decodificar letras com intuito vazio de formar as palavras, frases e textos. Não havia uma preocupação do letrar com significados.

Refletir sobre a Educação Emocional como um fator essencial para a formação integral dos indivíduos dentro das instituições escolares e investigar o sistema emocional dos alunos revela-se uma ferramenta fundamental para a construção de um aprendizado eficaz, segundo Varjão, Batista e Varjão (2022). Além disso, o papel do professor na abordagem de aspectos emocionais, afetivos e cognitivos do aluno é crucial. Essa abordagem permite que o educador observe o estudante de maneira mais abrangente como um ser emocional, promovendo um entendimento mais profundo e, conseqüentemente, contribuindo para uma formação mais completa e eficaz do aluno como indivíduo capaz de se desenvolver plenamente (Varjão; Batista; Varjão, 2022).

Essa preocupação se mostrou evidente também com a abordagem de Goleman (2001), quando aponta para a necessidade de uma educação emocional desde as séries iniciais nas escolas, um cuidado de alfabetizar através do ler e escrever, mas principalmente alfabetizar emocionalmente crianças, para se tornarem adultos com habilidades emocionais desenvolvidas.

A alfabetização emocional amplia nossa visão acerca do que é a escola, explicitando-a como um agente da sociedade encarregado de constatar se as crianças estão obtendo os ensinamentos essenciais para a vida – isto significa um retorno ao papel da educação. Esse projeto maior exige, além de qualquer coisa específica no currículo, o aproveitamento das oportunidades, dentro e fora das salas de aula, para ajudar os alunos a transformar momentos de crise pessoal em lições de competência emocional. (GOLEMAN 2001, p. 294)

A educação emocional é um processo educativo direcionado ao aprimoramento das habilidades cognitivas, como explica Souza (2021). Um verdadeiro processo de aprendizagem emocional.

Já Possebon e Possebon (2020, p. 164) afirmam, a educação emocional “é um constructo que possui amplos referenciais tendo um marco teórico integrador que reconhece as contribuições de outras ciências”. Medeiros e Moura (2024) exploram como a educação emocional contribui para o desenvolvimento integral dos alunos, destacando suas vantagens para o aprendizado e crescimento a curto, médio e longo prazo, com base em uma discussão teórica e evidências de melhorias acadêmicas e habilidades de comunicação.

Os objetivos da educação emocional se tornam mais claros com a explicação dos autores Possebon e Possebon (2020, p. 165), quando pontuam que:

Os objetivos da educação emocional estão centrados na aprendizagem e aceitação das próprias emoções e sentimentos e, por conseguinte, decidir quais são as atitudes mais apropriadas “em determinadas circunstâncias, de maneira que as mesmas contribuam para uma interação social e pessoal construtiva, positiva, capaz de contribuir para a elevação da sua qualidade de vida.

Nesse sentido, a educação emocional teria o propósito de contribuir para o desenvolvimento humano operando uma mudança essencial da educação afetiva para a educação do afeto. (Possebon e Possebon, 2020, p. 165)

Tal afirmação corrobora com o pensamento de Santos (2018), o qual nos remete à reflexão sobre a educação em si, a qual é e sempre foi um processo árduo, no entanto quando se refere a educação emocional percebe-se uma maior complexidade, pois um novo desafio é apresentado a ser encarado e vencido, pois, além de educar os alunos dentro das habilidades requeridas, faz-se necessário educá-los emocionalmente.

Santos (2018, p. 38) complementa ainda: “Ao analisar o contexto da sociedade moderna a ausência de uma educação emocional é bem nítida, como prova disso o crescimento descontrolado da violência nas famílias, nas escolas e na sociedade”.

Assim, a educação emocional tem um papel de extrema importância, na busca pelo equilíbrio do indivíduo para conseguir lidar com o estresse emocional, transtornos, ansiedade e vários outros problemas sociais (Santos, 2018).

Como sugere Possebon et al (2022, p. 3), “a Educação Emocional propõe vivenciar a emoção para o próprio bem-estar, aceitando e compreendendo o que a emoção está informando, para desenvolver novas competências”.

Os autores também afirmam que, “a Educação Emocional é um processo de formação humana que envolve as dimensões física, vital, mental, emocional e espiritual do indivíduo, a partir da mobilização de diferentes emoções”. (Possebon et al, 2022, p.4)

Possebon e Possebon, 2020, p. 165, fazem a afirmação de que: na condição de processo educativo, a educação emocional se realiza de forma contínua e permanente, ao longo da vida do indivíduo.

Neste sentido, Silva (2022, p. 2) apresenta a educação emocional como fonte para o desenvolvimento de competências socioemocionais e destaca também que a ela colabora para o autoconhecimento, assim o autor complementa:

“A educação emocional orientada para o desenvolvimento de competências socioemocionais e da capacidade de mobilizá-las no contexto da ação profissional é uma alternativa para auxiliar na gestão das emoções e colaborar para a melhoria na saúde e bem-estar”.

Profissionais que possuem a capacidade de reconhecer e gerenciar suas emoções e as interações sociais com as pessoas, são mais eficientes em melhorar suas demandas profissionais e também são mais eficazes em seu ambiente de trabalho, como afirma Silva. (2022, p. 4)

Curvo et al (2024, p. 6) explicam que os programas de educação emocional visam capacitar as pessoas a entender, reconhecer e gerenciar as suas emoções de forma saudável e produtiva, e também desenvolver habilidades emocionais que auxiliem no relacionamento interpessoal de forma empática e construtiva.

E como afirma Silva (2022, p. 4) o desenvolvimento de programas de educação emocional tem como objetivo desenvolver competências que auxiliem as pessoas em seu processo de autoconhecimento, melhoria das relações sociais, como também na saúde e bem-estar.

Uma carreira profissional pode se configurar como uma ocupação emocional, e cada pessoa pode vivenciar emoções diferentes em função das

experiências subjetivas e que afetam o comportamento, com implicações para a saúde, para o bem-estar e para a relação entre trabalho e vida pessoal. (SILVA, 2022, p. 3)

Inteligência Emocional

Uma visão da natureza humana que ignore o poder das emoções é lamentavelmente míope (Golleman, 1995). O estudo de Batista, Gondim e Magalhães (2022) confirmou isso e revelou que a inteligência emocional e a congruência pessoa-ambiente estão positivamente associadas à satisfação intrínseca no trabalho, especialmente em ambientes com altas demandas interpessoais, mas a congruência não modera essa relação, indicando que ambos os fatores contribuem independentemente para a satisfação do trabalhador.

A teoria da inteligência emocional apresentada por Salovey e Mayer (1990), como a chave para o bem-estar das pessoas, mostra pontos como o autoconhecimento, a regulação emocional e a empatia, os quais produzem um efeito positivo no indivíduo, tais como o bem-estar psicológico e as relações interpessoais nos ambientes social e de trabalho (Curvo et al, 2024).

Salovey e Mayer (1990) propõem uma definição mais elaborada da inteligência emocional, onde eles apresentam os cinco pilares da IE:

1. Conhecer as próprias emoções: Autoconsciência;
2. Lidar com as emoções: Gestão das emoções;
3. Automotivação;
4. Reconhecer emoções nos outros: Empatia;
5. Lidar com relacionamentos: Relacionamento interpessoal.

Golleman (1995, p. 98) também explica cada um dos cinco pilares. Sobre a autoconsciência ele diz: “reconhecer um sentimento quando ele ocorre, é a pedra de toque da inteligência emocional”. E acrescenta: “A capacidade de controlar sentimentos a cada momento é fundamental para o discernimento emocional e para a autocompreensão”.

As pessoas mais seguras acerca de seus próprios sentimentos são melhores pilotos de suas vidas, tendo uma consciência maior de como se sentem em relação a decisões pessoais, desde com quem se casar a que emprego aceitar. (GOLLEMAN, 1995, p. 98)

Sobre a gestão das emoções ou lidar com emoções, Golleman (1995, p. 98) afirma: “Lidar com os sentimentos para que sejam apropriados é uma aptidão que se desenvolve na autoconsciência”. E acrescenta que: “As pessoas que são fracas nessa aptidão vivem constantemente lutando contra sentimentos de desespero, enquanto outras se recuperam mais rapidamente dos reveses e perturbações da vida”.

Com relação a automotivação, Golleman (1995, p. 99) explica o motivar-se como, “pôr as emoções a serviço de uma meta é essencial para centrar a atenção, para a automotivação, o controle e para a criatividade”. O autor acrescenta: “O autocontrole emocional, saber adiar a satisfação e conter a impulsividade, está por trás de qualquer tipo de realização”. E afirma ainda: “As

pessoas que têm essa capacidade tendem a ser mais produtivas e eficazes em qualquer atividade que exerçam”.

Reconhecer emoções nos outros ou a empatia, Golleman (1995, p. 99) nos direciona sobre o tema, ao afirmar: “As pessoas empáticas estão mais sintonizadas com os sutis sinais do mundo externo que indicam o que os outros precisam ou o que querem”.

E por fim, sobre o relacionamento interpessoal ou lidar com relacionamentos, Golleman (1995, p. 99) expressa: “A arte de se relacionar é e grande parte, a aptidão de lidar com as emoções dos outros”. E finaliza: “As pessoas excelentes nessas aptidões se dão bem em qualquer coisa que dependa de interagir tranquilamente com os outros; são estrelas sociais”.

Nesse sentido, Lima et al (2022, p. 503) destaca:

Um profissional com a IE desenvolvida desempenha habilidades necessárias para um trabalho em equipe, controla suas emoções, reconhece suas emoções positivas e negativas, o que contribui para sua ascensão profissional.

As autoras explicam também, sobre a falta de desenvolvimento emocional que torna o ser humano incompleto, o fato é que independente da área que esse profissional atua, ele precisa dessa competência. (Lima et al, 2022).

Há outras medidas de Inteligência Emocional cada vez mais apuradas e medidas, Bru-Luna et al. (2021) realizaram uma revisão sistemática da literatura com a identificação e análise de 40 diferentes instrumentos utilizados para medir a inteligência emocional (IE) em profissionais. A revisão revelou que os instrumentos mais citados são o *Emotional Quotient Inventory (EQ-i)*, *Schutte Self Report-Inventry (SSRI)*, *Mayer-Salovey-Caruso Emotional Intelligence Test 2.0 (MSCEIT 2.0)*, *Trait Meta-Mood Scale (TMMS)*, *Wong and Law's Emotional Intelligence Scale (WLEIS)* e o *Trait Emotional Intelligence Questionnaire (TEIQue)*. Estes instrumentos são baseados em três modelos principais (habilidade, traço e misto), cada um com suas vantagens e desvantagens.

Aspectos Metodológicos

Conforme o problema de pesquisa formulado e com a finalidade de compreender se a Educação Emocional contribui para o desenvolvimento das habilidades emocionais dos acadêmicos dos cursos de Administração. Optou-se por uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, na qual os dados foram coletados por meio da realização de dois grupos focais, cada um em uma Instituição de Ensino Superior distinta.

Oliveira e Freitas (1998, p. 91) afirmam que, o *Focus Group* ou Grupo Focal, é uma ferramenta para pesquisa qualitativa, cuja aplicação é útil principalmente nas ciências sociais. Nesse sentido, Morgan (1997) define grupos focais como uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que coleta informações por meio das interações grupais.

Da mesma forma, Biehl et al. (2018, p. 3) afirmam que, “o grupo focal oportuniza uma multiplicidade de visões e reações sobre determinado tema, como diferentes percepções, opiniões, crenças, valores e atitudes”.

O primeiro grupo teve a duração de 40 minutos e contou com a participação de 15 alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Já o segundo grupo teve a duração de 1 (uma) hora e contou com 6 (seis) participantes, todos do curso de Administração, cursando semestres variados.

Foi feito um roteiro de temas para reflexão e possíveis provocações, onde os alunos apresentaram os entendimentos, as dificuldades e até anseios em conhecer mais sobre o tema proposto, conforme pode ser visto na análise dos dados.

Após a realização dos grupos focais, os dados foram posteriormente analisados e categorizados para uma melhor interpretação das informações.

Análise dos Dados

Os resultados são baseados nas respostas de dois grupos focais realizados com os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de diferentes Instituições de Ensino Superior, do setor privado e que irão atuar como gestores de empresas. O tema proposto contempla reflexões sobre educação emocional e desenvolvimento de habilidades emocionais.

O objetivo dos grupos focais foi verificar a percepção dos alunos com relação as práticas da educação emocional e a contribuição da mesma para o desenvolvimento das habilidades emocionais de cada aluno, analisando a perspectiva futura de atuar como um gestor.

Os temas estão diretamente relacionados aos conceitos tratados nesta pesquisa, os quais abrangem a inteligência emocional e educação emocional, sendo descritos da seguinte forma:

- Compreender a percepção dos alunos sobre a educação emocional:
 1. Como vocês definem a educação emocional?
 2. Qual é a importância da educação emocional na vida acadêmica e profissional?
- Entender a vivência desses alunos em programas de educação emocional:
 3. Vocês já tiveram alguma experiência com programas de educação emocional?
 4. Como vocês lidam com o estresse e a pressão acadêmica?
- Entender as possíveis resistências dos estudantes em relação ao tema:
 5. Vocês acreditam que exista alguma resistência entre os estudantes em relação a educação emocional?
 6. Quais são os empecilhos para a implementação de programa de educação emocional na educação superior?
- Verificar as necessidades e preferências dos alunos com relação ao tema abordado:
 7. Quais as habilidades emocionais vocês gostariam de desenvolver durante a sua formação na graduação?
 8. Qual seria a melhor forma de integrar a educação emocional no currículo dos cursos de graduação?
 9. Quais os recursos e suportes vocês acham que seriam úteis para promover a educação emocional entre os estudantes?

- Expectativas futuras e considerações com relação a participação no grupo focal:
 10. Como vocês acham que a educação emocional beneficiará sua carreira futura?
 11. Quais são suas expectativas em relação ao desenvolvimento de habilidades emocionais após a graduação?
 12. Qual a contribuição deste grupo focal para vocês?

Assim, após a análise das informações dos dois grupos focais, alguns temas foram categorizados, conforme apresentado abaixo:

Quadro 1: Categorias temáticas a partir dos relatos

Categoria	Relatos dos participantes
Autoconhecimento	<p><i>“A gente se conhecer e saber lidar com as emoções em determinado momento”.</i></p> <p><i>“Eu acho que o autoconhecimento é um pouco mais profundo, ele envolve muito a parte emocional, mas, não é só você entender o que está sentindo, é saber o que te leva aquilo, quais são os gatilhos, o que influencia e o que não influencia”.</i></p>
Resiliência	<p><i>“A importância da educação emocional na vida acadêmica, eu acho que é a resiliência e muita vontade de vencer, porque quem trabalha e estuda, sai de casa, vamos supor, às seis e meia da manhã, para entrar no trabalho às sete ou sete e meia, trabalha até às seis da tarde, vem para cá às sete e fica até às nove e meia, chega em casa às dez horas, então é muita resiliência...”</i></p>
Inteligência Emocional	<p><i>“Grande parte da insatisfação das pessoas com o trabalho é devido a não ter inteligência emocional para saber lidar com as situações...”</i></p>
Empatia	<p><i>“Ter a educação emocional para saber se expressar e também saber a expressão do outro...”</i></p>
Educação emocional como disciplina	<p><i>“A educação emocional como disciplina para ajudar a lidar com as emoções”.</i></p> <p><i>“Educação emocional para ser uma disciplina, seria importantíssimo, porque as vezes não tem isso em casa...”</i></p> <p><i>“Ter uma educação emocional, gente, é elevar o nível como população, como ser humano, como tudo”.</i></p> <p><i>“A educação emocional como disciplina no curso, contribui para a melhor formação acadêmica”.</i></p> <p><i>“É porque depois os administradores vão lidar com pessoas e além do nosso sentimento, vamos lidar com o sentimento do próximo...”</i></p> <p><i>“No início deveria começar como disciplina obrigatória e depois vai fluir...”</i></p>

Amparo emocional	<p><i>“Muitas vezes a gente tá na faculdade, tem que trabalhar, ainda pega um gestor complicado... se a gente não tem um amparo emocional nosso ali, a gente cai.”</i></p> <p><i>“Quando você já entra no mercado de trabalho e ainda fazendo a faculdade é pior ainda, porque são várias emoções a todo momento...”</i></p> <p><i>“Se a gente não tem um amparo, que nem ela falou, a gente cai, acho que independentemente da idade também, a gente para, a gente desanima...”</i></p>
Emoções	<p><i>“Ansiedade”</i></p> <p><i>“Alegria”</i></p> <p><i>“Raiva”</i></p> <p><i>“Um mix de emoções na semana de provas”.</i></p>
Tempo de qualidade	<p><i>“Distribuir bem o tempo para regular as emoções, assim, o que a gente chama de tempo de qualidade...”</i></p> <p><i>“...Porque o que é saudável de verdade, psicologicamente e mentalmente é um tempo de silêncio, sem álcool, sem medicação, sem barulho...”</i></p>
Ponto de equilíbrio	<p><i>“Quando você consegue ter essa inteligência emocional, e pensar, não pera, a minha paz vem daqui o meu estresse vem dali, aí é mais fácil de você encontrar o seu ponto de equilíbrio para se tranquilizar...”</i></p> <p><i>“Eu saio para fazer corrida. ”</i></p>
Resistência	<p><i>“Existem resistências para abordar o tema, muitas pessoas não querem o confronto...”</i></p> <p><i>“Eu acho que como um momento que estamos vivendo hoje, não devia ter barreiras, acho que devia ser algo comum, igual a diversidade hoje é tão normal e discutido... assim deveria ser com a educação emocional, ser discutido, ser estudado”.</i></p> <p><i>“Não se fala sobre Educação Emocional...”</i></p> <p><i>“Deveria aumentar as pautas sobre o tema...”</i></p> <p><i>“Existe uma resistência, devido ao preconceito com relação a emoção”.</i></p>

Fonte: Os autores.

Após a análise das informações, percebe-se que os alunos que participaram dos dois grupos focais, possuem conhecimento teórico sobre o tema abordado, porém, nem todos vivenciaram a prática de participar de um programa de educação emocional.

Um ponto que fica evidente é a necessidade de aprender a lidar com as emoções e os sentimentos derivados dessas emoções, um anseio por se tornarem educados emocionalmente. O fato do reconhecimento que existe uma necessidade de crescer e aprender sobre esse tema, é visto como positivo, pois,

já existe um olhar mais apurado querendo aprender, e a educação emocional é um processo de aprendizagem.

Tema como autoconhecimento ficou em destaque, sendo esse o principal objetivo da educação emocional, um processo longo e profundo, nomeando as emoções sentidas e entendendo as reações a cada uma dessas emoções em busca do desenvolvimento de habilidades emocionais que contribuam com o indivíduo e com o próximo, evidenciando assim, a empatia que vai além de se colocar no lugar do outro. No grupo foi abordado a questão de entender a individualidade do outro, suas necessidades e suas realidades.

A resiliência destaca a percepção que os alunos têm como sendo um dos benefícios da educação emocional, seguir em frente mesmo diante das adversidades que a vida apresenta.

Um aspecto fundamental é a inteligência emocional, cujo propósito na educação emocional é transformar indivíduos muitas vezes analfabetos emocionais em pessoas emocionalmente inteligentes. Esse processo envolve o desenvolvimento de habilidades como autoconhecimento, autorregulação, empatia e habilidades sociais, que podem transformar e curar vidas. Sendo que, essa transformação se reflete positivamente tanto no âmbito pessoal quanto profissional, o que contribui para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.

Os debates dos grupos, apresentaram uma demanda, sim, existe um problema, porém, foi construído ao longo das discussões, uma possível solução para esse problema, trazer essa pauta para o centro dos debates, que aos olhos dos alunos se faz tão necessária e assim, criar uma disciplina que seja presencial e obrigatória, devido à resistência que ainda soa como uma constante sobre um tema comum, porém, ainda mascarado pelo preconceito da fragilidade que se remete à emoção, essa disciplina seria ministrada no início do curso, contribuindo assim, com o desenvolvimento das habilidades emocionais desse aluno que está em fase de adaptação a uma nova realidade acadêmica, com o objetivo de melhorar o desempenho em sala de aula, evitar uma possível desistência do curso e principalmente contribuir com a formação de um futuro gestor inteligente emocionalmente e que desenvolva um ambiente saudável e produtivo no seu local de trabalho.

O amparo emocional é essencial, pois muitos alunos têm dificuldade em compreender e lidar com as emoções e sentimentos decorrentes das mudanças ao longo da vida, o que também se reflete no início e durante o curso de graduação. Essa necessidade se torna ainda mais evidente quando os grupos se aprofundam em reflexões sobre questões culturais e sociais, onde a educação emocional frequentemente falta nos lares de muitas crianças. Essas crianças crescem e se tornam jovens e adultos com dificuldades em lidar com suas emoções, o que prejudica suas relações sociais e causa sofrimento individual.

“...A maioria das pessoas não tem educação emocional em casa, por exemplo, você tem um pai que não teve um dia bom, ele chega em casa bêbado, você tem uma mãe que não teve um dia bom, a comida fica ruim ou você fica sem jantar e essa é a realidade de muitas pessoas, muitas crianças... muitos universitários que estão chegando

agora do ensino médio que eles passaram reprimidos, que eles passaram sofrendo ou com dificuldades...”

Já as emoções mais evidentes destacadas pelos grupos são, a alegria, a raiva, a ansiedade ou uma mistura de emoções quando não se sabe nominar o que está sentindo. Entretanto, regular as emoções se faz necessário e os alunos que já experimentaram alguma vivência pelo caminho do autoconhecimento relataram estratégias pessoais para acalmar a mente, como por exemplo, um tempo de qualidade, fazer atividades físicas e identificar o ponto de equilíbrio.

Contudo, esses alunos também percebem a resistência que existe na abordagem do tema, seja por parte dos alunos, dos professores, dos líderes diretos e até nos lares. Ressaltam a diferença entre os professores inteligentes emocionalmente e os que ainda não passaram por esse processo, o que acabam por refletir diretamente no resultado das aulas.

Por fim, percebe-se que o grupo focal trouxe uma contribuição aos alunos, pois, o despertar de um tema tão relevante, mas pouco disseminado, nos mostra que as reflexões de uns contribuíram para a compreensão de outros, conforme citado abaixo:

“O grupo focal ajudou a mudar a percepção em si. Eu tenho dificuldade em expor sentimentos e as pessoas falando, falando dos seus próprios sentimentos, penso, qual é a dificuldade de falar?”

Outra contribuição é o próprio despertar para a abertura de um início de diálogo sobre o tema e a compreensão das emoções individuais e coletivas.

“A semente foi lançada...”

Considerações Finais

Com um olhar preventivo, a iniciativa de implantar estratégias de Educação Emocional nos cursos de graduação, seja como disciplina obrigatória ou optativa, visa contribuir para a formação de futuros gestores, preparando-os emocionalmente para se tornarem líderes melhores.

Ao desenvolver antecipadamente as competências emocionais tão requeridas pelo mercado de trabalho atualmente, essa abordagem busca intensificar a qualidade dos ambientes de trabalho, tornando-os mais saudáveis e produtivos, concordando com (Possebon e Possebon, 2020, p. 165), quando dizem que a educação emocional visa prevenir problemas relacionados a pensamentos autodestrutivos, comportamentos problemáticos e estados patológicos, promovendo o desenvolvimento pessoal saudável.

Neste sentido, Possebon e Possebon (2020) afirmam que a educação emocional atua na melhoria dos vínculos, das relações entre os indivíduos a partir do autoconhecimento.

Sendo assim, a pesquisa revela que a educação emocional pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades emocionais dos estudantes de graduação dos cursos de Administração, melhorando, a qualidade de vida e bem-estar no ambiente acadêmico o qual irá refletir na formação de profissionais melhores, o que pode ser vinculada às ideias apresentadas por Medeiros e Moura (2020). Eles discutem as contribuições da educação emocional para o

desenvolvimento do estudante, sugerindo que tal educação melhora o bem-estar e o desenvolvimento pessoal, aspectos refletidos na formação de profissionais mais capacitados e equilibrados.

Como sugestão, orienta a implantação de uma disciplina que tenha caráter obrigatório, aplicada aos semestres iniciais do curso de graduação e trabalhe com os alunos os temas abordados no programa de educação emocional. Sendo necessário um planejamento e cuidado com a elaboração da ementa, e principalmente com o preparo dos professores que irão ministra-la. Isso pode ser relacionada ao trabalho de Curvo, Vieira e Claro (2024). Eles discutem como a educação emocional contribui para o desenvolvimento das habilidades emocionais, destacando a importância de um planejamento cuidadoso e da preparação adequada dos professores para o sucesso da implementação de tais programas.

Uma disciplina que irá abordar temas interdisciplinares e contar com a participação de professores que irão contribuir com a construção de temas de acordo com a necessidade dos alunos, professores estes, das áreas da psicologia, administração, educação e demais áreas que venha contribuir com o crescimento e fortalecimento emocional, conforme levantamento de uma pesquisa de necessidade emocional. Sendo necessário a criação de uma comissão para a elaboração e implantação do projeto. Esta consideração pode ser associada, também, ao trabalho de Curvo, Vieira e Claro (2024). Eles discutem a contribuição da educação emocional no desenvolvimento das habilidades emocionais dos professores e, por extensão, enfatizam a importância de uma abordagem integrada e planejada para o sucesso da implementação de programas de educação emocional.

Um importante achado demonstrado na pesquisa é que a ausência da educação emocional se apresenta como um dos motivos para a evasão dos estudantes nos cursos de Administração, nos semestres iniciais, sendo assim, entende-se que a educação emocional contribui para o desenvolvimento desses estudantes e conseqüentemente para a redução do índice de desistência ou evasão dos alunos no início da graduação. O estudo traz sugestões para o início de um programa de educação emocional, mas, como toda pesquisa, apresenta também limitações, como por exemplo, a quantidade de alunos participantes, como sugestão para pesquisas futuras, aumentar o número de grupos focais. Estas considerações apresentadas oferecem diversas contribuições significativas para diferentes áreas do conhecimento, prática e sociedade.

Para a área do conhecimento da Administração, a principal contribuição é o entendimento de como se pode dar a formação de líderes mais eficazes. A implementação de estratégias de Educação Emocional em cursos de graduação tem o potencial de preparar futuros gestores com habilidades emocionais avançadas, essenciais para o sucesso na Administração. Além disso, a pesquisa sugere que o desenvolvimento de competências emocionais pode melhorar a qualidade dos ambientes de trabalho e a formação de profissionais, refletindo diretamente na eficácia das práticas administrativas. A redução da evasão de estudantes em cursos de Administração também é um achado relevante, evidenciando a importância da educação emocional na retenção acadêmica e na motivação dos alunos.

Ainda, esta pesquisa contribui com evidências empíricas sobre os benefícios da educação emocional. Os resultados demonstram que o desenvolvimento de habilidades emocionais melhora o bem-estar e a qualidade de vida acadêmica dos estudantes. Além disso, o estudo aponta limitações, como o número de participantes, e sugere que pesquisas futuras devem incluir um maior número de grupos focais, promovendo um avanço contínuo no conhecimento científico sobre a eficácia da educação emocional.

Para a sociedade, a pesquisa destaca como a educação emocional pode melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos estudantes, refletindo na formação de profissionais mais equilibrados e capacitados. Isso tem o potencial de promover ambientes de trabalho mais saudáveis e produtivos, beneficiando a sociedade em geral com uma cultura de trabalho mais positiva e sustentável. A abordagem preventiva da educação emocional também pode contribuir para a saúde mental e a redução de comportamentos problemáticos entre os estudantes.

Na prática empresarial, a integração da educação emocional nos currículos de graduação prepara os estudantes para enfrentar as exigências emocionais do mercado de trabalho. Isso não apenas melhora a eficácia e adaptabilidade dos profissionais, mas também oferece direções práticas para empresas e instituições educacionais que buscam desenvolver programas de educação emocional. A sugestão de criar uma disciplina obrigatória, juntamente com a necessidade de um planejamento cuidadoso e a preparação adequada dos professores, fornece uma base sólida para a implementação bem-sucedida de tais programas.

Essas contribuições estão alinhadas com os estudos e propostas discutidos por Possebon e Possebon (2020), Medeiros e Moura (2020), e Curvo, Vieira e Claro (2024) entre outros, que destacam a importância da educação emocional tanto na formação acadêmica quanto no desenvolvimento profissional e pessoal.

Referências

BATISTA, J. S.; GONDIM, S. M. G.; MAGALHÃES, M. O. Relação entre inteligência emocional, congruência e satisfação intrínseca no trabalho. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 23, p. eRAMG220152, 2022.

BRU-LUNA, L. M.; MARTÍ-VILAR, M.; MERINO-SOTO, C.; CERVERA-SANTIAGO, J. L. Emotional intelligence measures: A systematic review. In: **Healthcare**. v. 9, n. 12, p. 1696, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/healthcare9121696>.

CONLEY, C.S. (2015) **SEL in higher education**. In: Durlak, J.A., Domitrovich, C.E., Weissberg, R.P., & Gullotta, T.P. (eds.). Handbook of social and emotional learning: research and practice. The Guilford Press, New York, 197-212.

CURVO, L.A.G.F.; VIEIRA, A. M.; CLARO, J. A. C. S. **Educação Emocional: uma contribuição no desenvolvimento das habilidades emocionais dos professores de Administração**. VIII Encontro de Ensino e Pesquisa em

Administração e Contabilidade - EnEPQ 2024 - ANPAD. São Paulo, maio 2024. 2177-2541 versão online.

ELIAS, M. J., ZINS, J.H., WEISSBERG, R.P., FREY, K.S., et al. (1997) **Promoting Social and Emotional Learning: Guidelines for Educators**. Virginia/USA, Association for Supervision and Curriculum Development.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Editora Objetiva. Rio de Janeiro, 1995.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente**. 45. Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LIMA, L. F. G.; ASSAFRÃO, V. C. L.; KUMANAYA, D. R. G.; PARO, J. A.; BONINI, L. M. M. **Inteligência Emocional nas Organizações: Uma revisão de literatura**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE. São Paulo, v.8.n.08. agosto de 2022.

MEDEIROS, K. Á. S. de; MOURA, K. K. C. de F. Contribuições da educação emocional para o desenvolvimento do estudante/Contributions from emotional education to student development. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 34842–34849, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-140.

POSSEBON, E. P. G.; POSSEBON, F. **Descobrir o afeto: Uma Proposta de Educação Emocional na Escola**. Revista Contexto & Educação. Editora Unijuí, ISSN 2179-1309. Ano 35 nº 110. Jan./Abr. 2020.

POSSEBON, F.; POSSEBON, E. P. G.; DANTAS, T. C. **EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Formação Humana e Espiritualidade**. Nuances Estudos Sobre Educação. Presidente Prudente, v. 33, e022010, jan./dez. 2022.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. Emotional Intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, [s. l.], v. 9, n. 3, p. 185-211, 1990. Disponível em: http://gruberpeplab.com/3131/SaloveyMayer_1989_EmotionalIntelligence.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

SANTOS, BRUNO FREITAS. **Educação Emocional: uma breve discussão**. Revista Espaço Acadêmico, n 204, maio/2018. Ano XVIII – ISSN 1519.6186.

SILVA, A. B. **Implicações de um Programa de Educação Emocional na Saúde, Bem-Estar e no Desenvolvimento de Competências Socioemocionais de Estudantes**. XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022.

SOUZA, Pâmela. (2021). **Aprenda sobre a importância da educação emocional e como aplicá-la em sua vida**. <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/educacao-emocional> acesso em 19/02/2024 às 15h.

VARJÃO, L. M.; BATISTA, A. P. A.; VARJÃO, C. L. S. Educação Emocional: Contribuições para formação integral do ser. IN: **Educação Contemporânea – Vol. 39, Org.: Maria Célia da Silva Gonçalves; Daniela Cristina Freitas Garcia Pimenta – Belo Horizonte– MG: Poisson, p. 34-28, 2022.**